

ROGÉRIO ANDERSON BEZERRA DA SILVA

**PRODUÇÃO AVÍCOLA NA REGIÃO DO VALE DO
SÃO PATRÍCIO**

FACER
Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba
2002

ROGÉRIO ANDERSON BEZERRA DA SILVA



PRODUÇÃO AVÍCOLA NA REGIÃO DO VALE DO SÃO PATRÍCIO

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba como parte das exigências para a conclusão do curso de Administração com habilitação em Administração Rural para obtenção do título de bacharel.

Orientador:
Prof. Ms Mário Lúcio de Ávila

RUBIATABA
GOIÁS – BRASIL
2002

*Admin. do prod.
Prod. avícola*

26511
5000

Tombo n°	7161
Classif.	A-658.5(813)
Ex.	1 ROGÉRIO SILVA 2002
Origem	A
Data	28-03-03

ROGÉRIO ANDERSON BEZERRA DA SILVA

PRODUÇÃO AVÍCOLA NA REGIÃO DO VALE DO SÃO PATRÍCIO

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba como parte das exigências para a conclusão do curso de Administração com habilitação em Administração Rural para obtenção do título de bacharel.


Aprovada em 05/08/02

Prof. Enoc Barros da Silva



FACER

Prof. Paulo Henrique



FACER

Prof. Ms Mário Lúcio de Ávila



FACER

(Orientador)

RUBIATABA
GOIÁS – BRASIL
2002

*Dedico este trabalho à Faculdade
de Ciências e Educação de
Rubiataba, e aos meus pais, por
terem me apoiado nesta etapa
de minha vida, do professor
orientador Mário Ávila.*

AGRADECIMENTOS

Em algumas situações é difícil estabelecer a partir de quando relacionar nomes de pessoas a quem somos gratos. A dificuldade torna-se mais evidente quando se trata da elaboração de um Projeto Monográfico. É um processo longo, um somatório das mais variadas contribuições em que muitas pessoas participam de forma direta e indireta. Quero aqui fazer uma menção especial a algumas pessoas.

Uma delas é o professor orientador Mário Ávila, que prestou valiosa contribuição com suas sugestões e críticas ao texto.

Em especial, gostaria de agradecer aos meus pais, por terem contribuído de forma ímpar, por ter mantido sempre o mesmo sorriso e disposição.

Sou muito grato a todos que direta ou indiretamente, me apoiaram sem os quais não poderia estar contabilizando em meu conhecimento o capital intelectual adquirido.

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	1
<u>OBJETIVOS</u>	2
<u>GERAIS</u>	2
<u>ESPECÍFICOS</u>	2
<u>PRODUÇÃO AVÍCOLA</u>	3
<u>AVICULTURA UMA ATIVIDADE ALTERNATIVA</u>	3
<u>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</u>	5
<u>PLANEJAMENTO OPERACIONAL</u>	9
<u>PLANEJAMENTO FINANCEIRO</u>	10
<u>ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO</u>	12
<u>METODOLOGIA</u>	19
<u>RESULTADOS</u>	20
<u>SUGESTÕES AÇ</u>	21
<u>PONTOS FORTE E FRACO D A EAFCe</u>	21
<u>Aves Mais Indicadas</u>	22
<u>Ovo</u>	22
<u>Tipos de Frangos</u>	23
<u>CONCLUSÃO</u>	25
<u>BIBLIOGRAFIA</u>	27

INTRODUÇÃO

Nota-se que a Avicultura no Brasil, tem se desenvolvido expressivamente, depois de passar por várias crise.

A produção Avícola na região do Vale São Patrício tem valor expressivo, sendo os produtos da atividades disponibilizados, quase que a sua totalidade, por outras regiões.

Na Região Sudeste de nosso Estado, a avicultura é uma atividade muito importante e com isso valorizam seus produtos avícolas dando incentivos para que eles produzam com eficácia.

A Região do Vale do São Patrício é grande produtora de milho que influencia na ração para aves, mas o que falta são incentivos para os produtores aumentarem sua produção e a viabilidade da produção agrícola da região do Vale do São Patrício.

Avicultura brasileira corresponde a quatro segmentos distintos que representa a importância do sócio-econômico para o país. A Primeira a Criação Industrial , para aumento da produção de carne e o ovos. A Segunda a Criação de Outras Espécies, forma criada em sistema intensivo com o cunho empresarial. Terceira é a Criação de Galinhas, em regime semi-intensivo e extensivo. E o Quarto é a Criação de Aves Silvestres e Ornamentais.

Nota-se que os segmentos tem grande desenvolvimento. Juntamente com a criação de aves caipira, utilizando aves melhores e mais produtivas.

O *Planejamento* é fundamental para qualquer atividade empresarial ou rural, o planejamento estratégico e fundamental para conhecer alguns pontos de referência, através deste, elaborar a melhor estratégia de negócio.

O *Planejamento Operacional* é usado como tática. Este é formalização das metodologias de desenvolvimento e implantação de resultados específicos.

O *Planejamento Financeiro* é declaração de resultados esperados. É essencial a elaboração de um orçamento.

Pode-se notar que a produção depende muito de um Planejamento eficaz.

OBJETIVOS

GERAIS

- Realizar um diagnóstico na produção de ovos da granja a Escola Agrotécnica Federal de Ceres.

ESPECÍFICOS

- Identificar pontos fortes e fracos das áreas produtiva, reprodutiva e administrativa.
- Propor ações corretivas para cada uma das áreas diagnosticadas.

PRODUÇÃO AVÍCOLA

AVICULTURA UMA ATIVIDADE ALTERNATIVA

Pode-se verificar que a Avicultura no Brasil teve seu início com a chegada de Pedro Alves Cabral que trouxe os primeiros exemplares de aves de raça pura.

Essas aves eram criadas soltas, conhecidas como Galinha Caipira, este nome é de origem Tupi Guarani.

Atualmente o sistema de produção avícola utilizando as aves caipiras ficou restrita às criações de fundo de quintal, ou seja, são criadas unicamente para o consumo da família.

A Indústria Avícola Brasileira teve seu grande impulso após a Segunda Guerra Mundial, em função da incorporação de modernas tecnologias em nutrição, manejo, sanidade e genética, fazendo com que a fonte de proteína animal, a partir da carne de frango, se tornasse de baixo custo para a população brasileira. (ALBINO – 2001)

O consumo per capita brasileiro de carne de frango passou de 2,0 kg, em 1970, para 26,0 kg, em 1999.

Para FAO (Órgão das Nações Unidas para Alimentação), o consumo de ovos precisaria aumentar se ideal seria de 246 ovos por habitante durante o ano este consumo tem que aumentar quase três vezes. Não se pode esquecer que o ovo é um alimento rico em proteína e é importante componente nutricional, sendo que, em termos de valor biológico da proteína, o ovo só perde para o leite materno. (AVICULTURA INDUSTRIAL – 2000). Já, o ovo, cujo consumo médio anual é de 96 unidades/habitantes/ano. (ANUÁRIO – 2000)

Nota-se que na virada do século traz à tona as tendências de produção e comercialização dos produtos avícolas sob os aspectos nutricionais e qualitativos.

Verifica-se também que a avicultura brasileira corresponde a quatro segmentos distintos que representam grande importância sócio-econômica para o país:

- Criação industrial, em escala comercial, utilizando material genético de alta produtividade, para a produção de carne e ovos;

- Criação de outras espécies, como: peru, marreco, pato, ganso, codorna, galinha d'angola, avestruz, entre outras, criadas em sistemas intensivos com cunho empresarial ou não;
- Criação de galinhas em regime semi-intensivo e extensivo , caracterizado como criação de fundo de quintal com o objetivo de abastecer propriedades, vilas e povoados com carne e ovos;
- Criação de aves silvestres e ornamentais: canários, periquito, pombos, cisne, avestruz e ema.

Estes segmentos, um dos que tem tido grande desenvolvimento é a criação de aves caipira, utilizando-se aves melhoradas e mais produtivas. Conseguiu com boa rusticidade com sabor da carne e a coloração vermelha da gema dos ovos, característicos dos produtos caipiras. (AVICULTURA – 2001)

A avicultura alternativa torna-se uma opção de renda extra para pequenos produtores, possibilitando atender a um mercado consumidor, basicamente de origem urbana, e disposto a pagar um pouco mais por produtos que proporcionem uma alimentação mais saudável e saborosa.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico de qualquer empresa é fundamental conhecer alguns pontos de referência e através deste, que a empresa espera conhecer e laborar a melhor estratégia para seu negócio.

Conhecer e melhor utilizar seus pontos fortes. É a diferenciação conseguida pela empresa (variável controlável que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial.

Identificar e eliminar ou adequar seus pontos fracos, que é uma situação inadequada da empresa variável controlável que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.

Apreciar e usufruir as oportunidades externas. Oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer a sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada satisfatoriamente enquanto perdura.

Saber como evitar as ameaças externas. Ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculo à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que conhecida em tempo hábil. (OLIVEIRA – 1999)

O planejamento estratégico não deve ser considerado apenas como uma afirmação das aspirações de uma empresa, pois deve-se incluir o que deve ser feito para transformar essas apreciações em realidade.

O conhecimento detalhado de uma metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico nas empresas propicia ao executivo o embasamento teórico necessário para otimizar a sua aplicação.

“Nada pode-se fazer sem a teoria. Ela sempre denotará a prática por uma simples razão: a prática é estática. Ela realiza bem o que conhece. Contudo, ela não tem nenhum princípio com que possa lidar no caso do que não conhece.... A prática não está adaptada aos rápidos ajustamentos oriundos de mudanças no meio ambiente. A teoria é versátil. Ela adapta-se a mudanças de circunstâncias, descobre novas possibilidades e combinações perscrutando o futuro”. (URUVICK – 1952)

Com referência à teoria e à prática, o executivo deve ter o domínio das duas, ou ser assessorado por quem tem este domínio.

A teoria aparece como base de sustentação no processo decisório. E na atual conjuntura de constantes mudanças no sistema organizacional, a teoria ganha importância extra sobre a prática.

Esta fica como sedimentação de uma evidência passada, procurando evitar a ocorrência de erros anteriores, bem como proporcionando melhor base de conhecimento sobre a realidade da empresa considerada. Mas este processo só vai consolidar-se com o conhecimento da teoria, que vai servir de balizamento no processo decisório do executivo.

Enfatiza-se que o planejamento estratégico possui três dimensões operacionais: delineamento, elaboração e implementação.

O delineamento compreende a estruturação do processo de planejamento estratégico. O ponto básico deste momento é o executivo escolher a estrutura metodológica do processo de planejamento estratégico, bem como o profissional que o auxiliará no delineamento consultor ou executivo.

A elaboração inclui a identificação das oportunidades e ameaças no ambiente da empresa e a adoção de estimativas de risco para alternativas estabelecidas. O executivo deve identificar e avaliar os pontos fortes e os pontos fracos da empresa e sua capacidade real e potencial de tirar vantagens das oportunidades percebidas no ambiente bem como de enfrentar as ameaças. (OLIVEIRA – 1999)

O papel fundamental da vantagem competitiva no desempenho superior, a peça central do plano estratégico de uma empresa deveria ser sua estratégia genérica.

A estratégia genérica especifica o método fundamental para a vantagem competitiva que uma empresa está buscando, e fornece o contexto para a tomada de ações em cada área funcional. Na prática, a muitos planos estratégicos que são as relações sem uma articulação clara da vantagem competitiva que uma empresa tem ou busca conseguiu e de que modo. Este planos provavelmente negligenciaram o propósito fundamental da estratégia competitividade processo passagem pela mecânica do planejamento. Todos os planos são construídos com base em projeção de custos e preços futuros que estão quase invariavelmente errados, e não

em uma compreensão fundamental da estrutura industrial e da vantagem competitiva que determinará a rentabilidade, quaisquer que sejam os custos e os preços reais.

O planejamento estratégico, muitas empresas diversificadas categorizam unidades empresariais através de um sistema do tipo construir, manter ou colher. Normalmente, estas categorizações são empregadas para descreverem ou resumirem a estratégia de unidades empresariais.

Embora estas categorizações possam ser úteis ao se pensar sobre alocação de recursos em uma empresa diversificada, é muito desencaminhador confundi-los com estratégias. A estratégia de uma unidade empresarial é o caminho para a vantagem competitiva que determinará seu desempenho. Construir, manter e colher são os resultados de uma estratégia genérica, ou o reconhecimento da incapacidade de conseguir qualquer estratégia genérica, e, portanto da necessidade de colher. A aquisição e a integração vertical não são estratégias, e sim meios para obtê-las.

Uma prática muito comum no planejamento estratégico é utilizar a parcela de mercado para descrever a posição competitiva de uma unidade empresarial. (PORTER – 1992)

O executivo deve identificar todas as oportunidades, e cada uma é analisada, em termos de sua contribuição efetiva para a empresa, e, em seguida escolhe-se um grupo das melhores oportunidades para a formação de uma “Carteira Estratégica” de oportunidades. Deve-se considerar alguns aspectos. (ANSOFF – 1977)

- Os objetivos da empresa devem ser usados como critérios para avaliar e classificar as oportunidade; e
- Procurar ter alguma garantia de que praticamente todas as oportunidades atraentes possíveis foram identificadas, descritas e analisadas.

Embora informações detalhadas sobre as atividades da empresa e seus recursos possam ser de considerável importância para a alta administração em exercer controle sobre o desempenho, elas são de valor limitado para o planejamento das reações da empresa às questões estratégicas. Em tais casos, o que a alta administração realmente precisa é de informações detalhadas sobre o ambiente externo. (THOMAS – 1974)

“Planejamento é fundamental na administração, pois envolve a escolha dentre alternativas de ação, como também determina como as outras quatro funções do administrador serão executados. Assim, um administrador organiza, enquadra pessoa, lidera e controla para garantir a consecução das metas segundo os planos formulados.”

Não pode-se esquecer que o planejamento envolve a escolha de objetivos para a organização e seus departamentos, bem como a determinação dos meios para alcançá-los. É assim, um enfoque racional a objetivos pré-selecionados. Como este enfoque não ocorre num vácuo, o bom planejamento deve levar em consideração a natureza do ambiente futuro em que as decisões e ações são planejadas pretendem operar. Em outras palavras, o planejamento deve envolver um enfoque de sistema aberto à administração. (SANVICENTE – 1973)

PLANEJAMENTO OPERACIONAL

“O planejamento operacional é necessário, é usado como tática. Este planejamento para ser eficazes, as estratégias e políticas exigem planos operacionais, cujo detalhamento aumenta à medida em que a organização via chegando às minúcias de suas atividades. Em outras palavras, empregando-se o termo militar “tática” (planos de ação através dos quais estratégias são executadas), uma estratégia pode ser boa, mas falhar por força de execução deficiente. (SANVICENTE – 1973)”

“O planejamento operacional pode ser considerado como a formalização, principalmente através de documentos escritos, das metodologias de desenvolvimento e implantação estabelecidas. Portanto, nesta situação tem-se, basicamente, os planos de ação ou planos operacionais.”

Os planejamentos operacionais correspondem a um conjunto de partes homogêneas do planejamento tático.

Cada um dos planejamentos para o seu desenvolvimento e implantação:

- Os procedimentos básicos a serem adotados;
- Os produtos ou resultados finais esperados;
- Os prazos estabelecidos; e
- Os responsáveis pela sua execução implantação.

Uma das formas de executivo tornar o planejamento estratégico mais pé no chão é a sua interligação com os planejamentos operacionais, criando uma situação em que as decisões estratégicas são descodificadas para tratamento em nível operacional, fazendo, desta forma, parte integrante do dia-a-dia da empresa.

A interligação do planejamento estratégico com os planejamentos operacionais, o executivo deverá passar, de forma estruturada ou não.

“O planejamento operacional é formalização das metodologias de desenvolvimento e implantação de resultados específicos a serem alcançados pelas áreas funcionais da empresa. (OLIVEIRA – 1999)”

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Orçamento, como plano, é uma declaração de resultados esperados, expressos em termos numéricos. Pode ser dito que é um programa numerizado. O orçamento de operações em termos financeiros é comumente chamado de plano de resultado. Pode ser expresso em termos financeiros ou em termos de horas de mão-de-obra, unidades produzidas, horas de uso de máquinas, ou qualquer outra variável numericamente mensurável. Pode referir-se a operações, como ocorre com o orçamento de despesas; pode refletir desembolso de capital, como no orçamento de investimento; ou pode indicar fluxos de caixa, como no orçamento de caixa.

A elaboração de um orçamento, sem dúvida, é uma atividade de planejamento. É o instrumento fundamental de planejamento em muitas empresas. Um orçamento força uma empresa a fazer, com antecedência – seja para uma semana ou cinco anos, uma capitação numérica de fluxo de caixa esperado, despesas e receitas esperadas, desembolsos de capital, utilização de mão-de-obra ou uso de máquinas. O orçamento é necessário para fins de controle, mas não pode servir como padrão significativo de controle a menos que reflita os planos.

O planejamento minimiza custos devido à ênfase em operações eficientes e na coerência, substitui atividades isoladas e sem coordenação por esforços conjugados e dirigidos, fluxos irregulares por fluxos homogêneos e decisões deliberadas.

A economia proporcionada pelo planejamento é facilmente perceptível ao nível de produção. Um administrador percebe a economia inevitável com o planejamento ao nível da produção, planejamento de importância igual ou às vezes superior em outras áreas é ocasionalmente excessiva. (SANVICENTE – 1973)

O sistema de planejamento e controle financeiro e do sistema do registro e de análise contábil; precisa-se ficar atento aos seguintes aspectos:

- As funções, decisões e ações financeiros;
- A empresa como um todo (considerada como sistema);
- A estrutura da área financeira;
- Os orçamentos;
- Os relatórios e demonstrativos contábeis e financeiros;

- Os controles;
- As projeções de lucro;
- As políticas financeiras; e
- Os fluxos de caixa. (OLIVEIRA – 1999)

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

A administração da produção é, acima de tudo um assunto prático que trata de problemas reais.

Para obter sucesso, não em pequena medida, pela eficácia de sua administração da produção que fornece;

- Fácil fluxo de consumidores;
- Ambiente limpo e bem projetado;
- Bens suficientes para atender aos consumidores de repor os estoques;
- Qualidade apropriada de serviços;
- Fluxo contínuo de idéias para melhorar o desempenho, já impressionante, de suas operações.

Sem isso, a empresa não seria bem-sucedida, não obstante o desenvolvimento de suas atividades de marketing e de finanças.

- *A Função Produção* na organização representa a reunião de recursos destinados à produção de seus bens e serviços. Qualquer organização possui função porque produz algum tipo de bem/ou serviço. Entretanto, nem todos os tipos de organizações, necessariamente, denomina a função, produção por esse nome, como discutiremos posteriormente.
- *Gerente de Produção* são os funcionários da organização que exercem responsabilidade particular em administrar algum ou todos os recursos envolvidos pela função produção. Novamente, em algumas organizações, o gerente de produção pode receber outra denominação. Por exemplo, ele pode ser chamado “gerente de tráfego” em uma empresa de distribuição, “gerente administrativo” em um hospital ou “gerente de loja” em um supermercado.
- *Administração Produção* é o termo usado para as atividades, decisões e responsabilidade dos gerentes de produção.

Para função da produção ser eficaz, deve usar eficientemente seus recursos bens e serviços de maneira que satisfaça a seus consumidores. Além disso, ela deve ser criativa, inovadora e vigorosa para introduzir formas novas e melhoradas de produzir bens e serviços. Se a produção puder fazer isso, ela proporcionará à organização os meios de sobrevivência a longo prazo porque dá a ela uma

vantagem competitiva sobre seus rivais comerciais. Uma forma de justificar a adoção dessa idéia em uma organização que não visa o lucro é que a produção eficaz fornece os meios para a mesma atender a seus objetivos estratégicos a longo prazo.

A Função Produção é central para a organização porque os bens e serviços que são a razão de sua existência, mas não é a única nem, necessariamente, a mais importante. Todas as organizações possuem outras funções tenham sua parte a executar nas atividades da organização, são (ou devem ser) ligadas com a função produção, por objetivos organizacionais comuns.

Na prática, diferentes organizações adotarão estruturas organizacionais e definirão funções também diferentes. Aqui, para nosso propósito, além da função produção, dividimos a organização em três outras funções principais:

- A Função Marketing.
- A Função Contábil-Financeira.
- A Função desenvolvimento de produto/serviço.

Também destaca-se as funções de apoio que suprem a apoiam a função produção:

- A Função Recursos Humanos.
- A Função de Compras.
- A Função Engenharia/Suporte Técnico.

É importante destacar que os nomes das funções, as fronteiras e responsabilidades variam entre organizações – complicação que é particularmente verdadeira para a função produção. Isso leva a alguma confusão sobre as fronteiras práticas da função produção. Por exemplo, uma definição organizacional restrita das fronteiras da função produção excluiria todas as atividades compartilhadas com quaisquer outras funções. Definida desta maneira, o pessoal de produção não estaria diretamente envolvido em atividades como;

- desenvolvimento de produto;
- escolha do processo tecnológico;
- definição da programação de entrega;
- compra de materiais ou serviços;
- definição de orçamentos;
- recrutamento ou treinamento de funcionários, etc.

Ele aceitaria os recursos que fossem definidos e executaria o que fosse solicitado. Em outro extremo, a definição mais ampla da produção incluiria todas as atividades que possuíssem qualquer conexão com a produção de bens e serviços – na prática, todas as atividades, com exceção das de marketing/vendas/ e contabilidade/finanças.

Qualquer operação produz bens ou serviços, ou misto dos dois, e faz isso por um processo de transformação. Por transformação do que se refere ao uso de recurso para mudar o estado ou condição de algo para produzir outputs. Qualidade atividade de produção pode ser vista como modelo input-transformação-output.

Os inputs para a produção convenientemente ser classificados em:

- Recursos Transformados – aqueles que são tratados, transformados ou convertidos de alguma forma;
- Recurso de Transformação – aqueles que agem sobre os recursos transformados.

Geralmente, os recursos transformados que a produção emprega são um composto de:

- Materiais;
- Informações; e
- Consumidores.

Freqüentemente, um deles é dominante em uma operação.

Há menos diferenças entre os recursos de transformação em operações. De fato, há dois tipos de recursos de transformação que formam as “pedras fundamentais” de todas as operações;

- Instalações – prédios, equipamentos, terreno e tecnologia do processo de produção;
- Funcionários – aqueles que operam, mantêm, planejam e administram a produção.

Sem dúvida, a natureza específica das instalações e dos funcionários serão diferentes entre as operações. Uma operação possui instalações de “tecnologia relativamente baixa” e outra instalações de “alta tecnologia”, aparentemente muito diferente uma da outra, mas ambas importantes para a operação envolvida, tão eficaz como móveis desgastados e quebrados.

A natureza dos funcionários também diferirá entre operações. As operações que processam consumidores podem também transformá-los de várias maneiras. Algumas mudam suas *propriedades físicas* de maneira similar aos processadores de materiais. Por exemplo, os cabeleireiros e cirurgiões plásticos. Algumas operações de processamento de consumidores *estocam*, ou mais apropriadamente, s acomodam. Algumas operações lidam com a transformação do *estado fisiológico* de seus consumidores, algumas operações de processamento de consumidores ocupam-se da transformação do *estado psicológico* de seus consumidores.

A implicação disso é que os consumidores têm baixo nível de contato com as operações que produzem os bens. Embora você, provavelmente, tenha comprado e consumido pão na maior parte de sua vida, possivelmente nunca viu a área em que se preparam os produtos de uma padaria. No caso dos serviços, por serem produzidos e consumidos simultaneamente, deve haver alto nível de contato entre o consumidor e a operação.

Finalmente, em razão de os consumidores não verem, em geral, a produção dos bens, julgarão a qualidade da operação com base nos próprios bens. A qualidade dos mesmos é razoavelmente evidente. Entretanto, nos serviços, o consumidor, que provavelmente participa da operação, não julga apenas seu resultado, mas também os aspectos de sua produção.

Algumas operações produzem apenas bens e outras apenas serviços, mas a maioria produz um composto dos dois. Finalmente, (alguns serviços puros não produzem qualquer tipo de produto.

O modelo *input-transformação-output* pode também ser usado dentro da produção. Note que a maioria das áreas de produção é constituída de várias unidades ou departamentos que, por sua vez, reduzidas da operação global de que fazem parte.

O ambiente turbulento em que a maioria das organizações faz negócios significa que a função produção está tendo que se ajustar continuamente às circunstâncias mutantes. A produção é vulnerável às incertezas "ambientais" em termos de oferta e demanda. Uma operação de processamento de alimento pode não ter condições de prever exatamente quando alguns alimentos serão colhidos. Em casos extremos, o mau tempo pode interromper totalmente o fornecimento a uma fábrica por semanas. A demanda também pode estar sujeita à interrupções. Mudanças imprevistas na temperatura, uma situação de "pânico de saúde" divulgada

pela imprensa etc. podem introduzir turbulência. Uma forma de os gerentes de produção tentarem minimizar problemas ‘ambientais’ é *proteger* a produção de alguma forma. Isso significa isolar a função produção do ambiente externo. Isso pode ser feito de duas maneiras:

- *proteção física* — manter estoque de recursos, seja *input* para o processo de transformação ou *output*;
- *proteção organizacional* — alocar as responsabilidades das várias funções da organização, de modo que a função produção seja protegida do ambiente externo pelas mesmas.

Muitas das atividades das organizações ocorrem fora das fronteiras tradicionais da função produção, embora tenham efeito sobre a maneira que se produz bens e serviços. Geralmente, as responsabilidades indiretas da administração da produção podem ser resumidas como:

- informar as outras funções sobre as oportunidades e as restrições fornecidas pela capacidade instalada de produção;
- discutir com outras funções sobre como os planos de produção e os demais planos da empresa podem ser modificados para benefício mútuo;
- encorajar outras funções a dar sugestões para que a função produção possa prestar melhores “serviços” aos demais departamentos da empresa.

Esta abordagem de *responsabilidade mútua* junto a outras funções é efeito do conceito de *consumidor (ou cliente) interno-fornecedor interno*, já discutido neste capítulo. Para aqueles com experiência na vida organizacional, isso pode parecer algo idealista. Trata-se de uma abordagem idealista, por apontar o caminho que deve, indubitavelmente, ser a boa prática em qualquer organização, embora não represente uma aspiração “impossível”. Muitas organizações estão sentindo os benefícios de romper algumas de suas barreiras organizacionais tradicionais.

A natureza exata das responsabilidades diretas da administração da produção dependerá, em alguma extensão, da forma escolhida pela organização para definir a função produção. Entretanto, há algumas classes gerais de atividades que se aplicam a todos os tipos de produção, não importa como as fronteiras funcionais foram definidas. Essas atividades incluem:

- entender os objetivos estratégicos da produção;
- desenvolver uma estratégia de produção para a organização;

- desenhar produtos, serviços e processos de produção;
- planejar e controlar a produção;
- melhorar o desempenho da produção.

A primeira responsabilidade de qualquer equipe de administração da produção é entender o que se está tentando atingir. Isso envolve dois conjuntos de decisões. O primeiro implica o desenvolvimento de uma visão clara do *papel* exercido pela produção na organização e a definição de como essa função deve contribuir para o atingimento dos objetivos organizacionais a longo prazo. O segundo inclui a tradução dos objetivos organizacionais em termos de implicações para os *objetivos de desempenho* de produção. Incluímos nos objetivos de desempenho de produção a *qualidade* dos bens e serviços, a *velocidade* em que eles são entregues aos consumidores, a *confiabilidade* das promessas de entrega, a *flexibilidade* para mudar o que é produzido e o *custo* de produção.

A administração da produção é uma ocupação muito imediata. Envolve centenas de decisões minuto a minuto durante uma semana de trabalho. Em função disso, é vital que os gerentes de produção tenham um conjunto de princípios gerais que possa orientar a tomada de decisão em direção aos objetivos a longo prazo da organização. Isso é uma *estratégia de produção*. Envolve a habilidade de colocar a estratégia de produção na hierarquia da estratégia geral da organização, que reúne todas as estratégias funcionais e de negócio. Também envolve priorizar os objetivos de desempenho de produção de maneira a vinculá-los às necessidades dos consumidores e ao comportamento dos concorrentes.

Projeto , é a atividade de definir a forma física, o aspecto e a composição física de produtos, serviços e processos. Na administração da produção, é o conjunto de atividades que, literalmente, estabelece o cenário para todas as suas outras atividades.

As atividades de *design* devem colocar todos os recursos de produção em ação, mas, para funcionar efetivamente, precisam ser planejadas e controladas.

Planejamento e controle é a atividade de se decidir sobre o melhor emprego dos recursos de produção, assegurando, assim, a execução do que foi previsto.

A estratégia de produção é estabelecida, seus produtos, serviços e processos são desenhados e o trabalho está sendo planejado e controlado de forma contínua. Todavia, esse não é o fim das responsabilidades diretas da administração da produção. A responsabilidade permanente de todo gerente de produção é melhorar

o desempenho de suas operações. Deixar de adotar melhorias, de forma a acompanhar pelo menos os concorrentes (em organizações que visam o lucro) ou deixar de adotá-las segundo um ritmo que atenda às expectativas crescentes dos consumidores (em todas as organizações) é condenar a função produção a manter-se sempre distante das expectativas da organização.

Agora, podemos combinar duas das idéias que descrevemos para desenvolver o modelo de administração da produção, que será usado neste livro. A primeira idéia é o modelo input-transformação-output e, a segunda, é a categorização das áreas de atividade da administração da produção. O propósito fundamental da administração da produção, transformação de recursos de *input* em bens e serviços, é ilustrado pelo diagrama input-transformaçãoooutput. Dentro do processo de transformação estão as três áreas de atividade que selecionam, localizam e organizam a transformação de recursos, que determinam a natureza e o *timing* do fluxo dos recursos transformados.

METODOLOGIA

Este Projeto será realizado na forma de um estudo de caso, fazendo pesquisas, coletando dados, analisando a estrutura dos galpões e aves da granja, também, fazer entrevistas com profissionais da área de avicultura, com técnicos responsáveis pelo local do estágio e até mesmo com os funcionários para obter informações da granja da escola e detectar seus pontos fortes e fracos. Com isso buscar conhecimento da área de produção no setor avícola, mais precisamente nas aves de postura onde tenho interesse em ganhar experiência.

Este Projeto será desenvolvido na Escola Agrotécnica Federal de Ceres, que foi criada em 30 de janeiro de 1993 e adota o sistema de Escola-fazenda, que tem como principal característica:

Educação - Trabalho - Produção. O Estágio acontecerá nos dias do mês de janeiro de 2002, quando na etapa citada acima terá início para posterior avaliação dos problemas enfrentados.

Estas etapas serão feitas com uso de formulários e coleta de dados para apresentação das informações e através de entrevistas com professores, alunos e a comunidade em geral envolvida com atividade na Escola Agrotécnica de Ceres (EAFCE).

RESULTADOS

O objetivo final desse trabalho é apresentar um diagnóstico dos problemas encontrados, tentando encontrar soluções possíveis e também ver pontos fortes para, através de sua análise, compreender melhor a Produção Avícola no âmbito da Administração Rural em nossa Região e no País.

Com a conclusão do estágio foi possível perceber que a produção avícola da Escola Agrotécnica Federal de Ceres se encontra em dificuldades, mesmo numa época que a produção aumenta cada vez mais no Brasil.

Algumas das causas dessas dificuldades podem ser burocráticas, que impedem que as verbas cheguem a produção, tornando lenta problemática a resolução dos problemas. Com isso se torna cada vez mais difícil aumentar a produção, pois a Escola tem uma extensa estrutura que suporta uma produção bem mais do que a que está sendo realizada.

A comercialização é feita através de uma cooperativa de alunos já da própria escola, onde a distribuição de suas produções abastece poucas cidades pois a oferta é menor que a demanda, a causa disto é que a Escola só produz 50% da sua capacidade na área de avicultura.

A importância desse trabalho foi a de ter contribuído na formação como administrador rural juntando a teoria da sala de aula com a prática e a vivência do Estágio. Além disso esse trabalho se inscreve com uma oportunidade de conhecer uma estrutura de grande porte com a Escola Agrotécnica Federal de Ceres.

Pode se concluir que a partir de um planejamento das atividades e da organização em setores, uma direção centrada e um controle das variáveis ocorrências o administrador rural pode e deve estar preparando para possíveis mudanças, estando sempre atento para participar e influir no processo.

**PONTOS FORTE E FRACO DIAGNOSTICADOS NA ESCOLA
AGROTÉCNICA FEDERAL DE CERES.**

SETOR	PONTO FORTE	PONTO FRACO
ADMINISTRATIVO	Mão de obra tercerizada, formação de técnicos.	Demora na entrega de insumos, condição financeira para realização de tarefas.
PRODUTIVO	Área bem estruturada para produzir.	Produção em baixa

SUGESTÕES E AÇÕES CORRETIVAS

Aves Mais Indicadas

Nota-se que todas as aves de linhagem industrial que possuem boa adaptação para serem criadas no piso, e que também tenham pele amarela e plumagem branca não são aceitas pelo mercado.

As raças puras utilizadas para a formação das linhagens caipiras, que apresentam dupla aptidão, servindo tanto para a produção de carne quanto de ovos, são: Plymouth Barrada (plumagem branco-acinzentado – carijó), New Hampshire (plumagem vermelho-brilhante) e Rhode Island Red (plumagem vermelho escura).

Estas raças puras, de origem americana, tem sido utilizadas em programas de extensão rural, com objetivo de melhorar o plantel de aves caipiras típicas (crioulas), ao serem usadas em cruzamentos com raças ou com marcas comerciais. Mesmo apresentando menores índices de produtividade, em relação às marcas comerciais, permitem ao avicultor obter várias gerações de aves, sem perdas significativas da produtividade. (AVICULTURA – 2001)

Ovo

Pretende-se chamar atenção para o “esforço invisível” em pesquisa e desenvolvimento, tecnologia, produção e Marketing e para a complexa interação dos fatores econômicos e culturais presentes num simples produto de consumo, costuma-se tomar como exemplo um produto industrial eminentemente urbano e corriqueiro.

Atualmente, setenta e cinco em cada cem brasileiro vivem em centros urbanos – e é nas cidades e a partir delas que se forja sua cultura, seus valores, suas referências e suas fantasias. Por isso, é cada vez mais raro alguém, numa dessas ocasiões, lembrar-se de um ovo, por exemplo. São classificados por tamanho, cor e qualidade, se o ovo não tivesse requerido mais esforço que o de transportá-lo da granja para a prateleira. Como um ovo pode ser mais perfeito do que já é? O ovo é simplesmente um produto natural. (ABAG – 1993)

Pode-se verificar que existe atualmente no mercado disponível duas marcas comerciais de pintos de um dia, caipiras, para a produção de carne (frangos de corte) e uma para produção de ovos (poedeiras).

Uma das marcas comerciais de pintos de corte caipira se caracteriza por apresentar coloração variada da plumagem. As aves são robustas, extremamente rústicas e se adaptam bem às condições adversas de clima e manejo, apresentam alta resistência a doenças.

Constituem linhagens perfeitas para o desenvolvimento a campo, o que faz com que sua carne apresente textura consistente, originando sabor diferenciado, sendo esta a principal característica do frango caipira. Essas aves podem ser abatidas entre 60 e 70 dias de idade, dependendo do tipo de alimentação fornecida. Apesar de sua principal aptidão ser a produção de carne, as fêmeas podem ser criadas até a 22 a 25 semanas de idade, para atingir a maturidade sexual iniciando a produção de ovos. Esta produção pode atingir 150 a 180 ovos por ano (exemplos: Pescoço Pelado e Paraíso Pedrês).

Já à produção de ovos caipira existe um marca comercial disponível no mercado que se caracteriza por apresentar Plumagem Preta e a cabeça e o pescoço avermelhados. É uma aves rústica, atinge a maturidade sexual por volta de 20 semanas de idade, produzindo cerca de 280 a 300 ovos de casca marrom/ave/ano.

A marca comercial disponíveis no mercado são híbridos duplos e que não devem ser utilizados para reprodução com objetivo de, obter pintos de um dia para substituir o plantel de produção.

Essas aves, por serem híbridas, não, apresentam boa capacidade de transmitir suas características produtivas a seus descendentes, sempre irá ocorrer perda do potencial genético. (AVICULTURA – 2001)

Tipos de Frangos

O frango natural ou alternativo é muitas confundido com o frango verde ou com o orgânico. Mas eles não são todos iguais apesar das aparências.

- *Frango Industrial* – É a ave criada pelas granjas comerciais, através de um modelo consagrado de manejo, que lança mão de antibióticos e promotores de crescimento para obter altos índices de produtividade. O bate de frangos desse tipo ocorre entre 42° e o 45° dias de vida.

- *Frango Verde* – Recebe alimentação exclusivamente à base de ingredientes vegetais, descartando-se o uso de ingredientes de origem animal no arraçoamento, como farinhas de carne, ossos, vísceras, penas, etc.
- *Frango Alternativo* – Também chamado de frango natural, é criado no mesmo tipo de ambiente do frango industrial ou convencional, porém menores densidades e sem o uso de promotores de crescimento, quimioterápicos e anticoccidianos. Sua dieta é baseada apenas em produtos de origem vegetal, como milho e soja. A idade de abate é um pouco superior à do frango convencional.
- *Frango Caipira* – Ou frango colonial, provém de linhagens específicas, como a label rouge, e é produzido em áreas mais extensas. Além de receber ração, a ave pode ciscar pelo terreiro. É abatida entre o 80º. e o 90º. dias de vida.
- *Frango Orgânico* - Em sua produção também são proibidos antibióticos e promotores de crescimento. Sua dieta, além de não apresentar ingredientes de origem animal, é composta unicamente de grãos e vegetais cultivados em sistema orgânico, ou seja, produzidos sem a utilização de defensivos e fertilizantes químicos.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que nossa região é excelente para criação e produção de aves, a escola agrotécnica tem uma boa estrutura, é uma instituição de ensino e concentra uma boa área para avicultura, o que por muitas vezes não só este setor enfrenta problemas. Mas como pode-se verificar são problemas que com um planejamento adequado pela estrutura em base sólida este setor é lucrativo, pois além de gerar empregos, os produtores irão alcançar uma produtividade mais elevada e com isso conquistar os objetivos almejados para se conseguir o sucesso.

O processo produtivo depende da natureza, do capital e do trabalho integrado da empresa. A natureza fornece os insumos necessários, as matérias-primas, a energia... e outros. Já o capital é o dinheiro necessário para se comprar os insumos e pagar empregados. O trabalho é realizado pela mão-de-obra que transforma, através de máquinas e equipamentos adequados para esta produção. O essencial é o planejamento adequado em seus três âmbitos: Operacional, Estratégico e o principal o Financeiro-Gerencial, que visa competitividade do produto no mercado.

O que garante o sucesso da empresa, é integração desses processos de produção seja mais lucrativa possível.

Para-se atingir esses objetivos é preciso aplicar as técnicas adequadamente e seus recurso, as empresas não produzem ao acaso nem funcionam no improviso, por isso é fundamental planejar antecipadamente suas ações e controlar adequadamente sua produção, para obter máxima flexibilidade na reação a mudanças, a produção deve ser vista com um processo simples que abrange os fornecedores de uma companhia, todas atividades internas e aos seus clientes.

Os planos de produção são bastante influenciados pelo ciclo de vida das aves, por isso que o planejamento da produção é essencial para planos empresariais, devendo ser rigorosamente integrados a eles os planos estratégicos.

Os planos de produção também refletem as políticas da administração de cúpula em controle de estoque, serviço ao cliente e estabilidade de produção.

A estratégia de produção deve ser revista a cada vez que for alterada a estratégia da empresa. As inovações tecnológicas e administrativas e as ações dos concorrentes na área de produção podem determinar que seja revista a estratégia de produção em época diferente da revisão da estratégia global da empresa.

BIBLIOGRAFIA

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação ao Planejamento e Controle da Produção**. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1990.

Gil, António Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HARARDING, Hamish Alan. **Administração da Produção**. Tradução de José Marques Jr. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

KOONTZ, Harold. **Administração**. 14ª ed. São Paulo: Pioneira; 1986-1987.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

MATOS, Francisco Gomes de. **Estratégia da Empresa**. 2ª ed. Markron Books, 1993.

PLOSSIL, George W. **Administração e Produção com as Empresas Podem Aperfeiçoar as Operações a Fim de competirem Globalmente**. Tradução Marisa a do Nascimento. São Paulo: Makron Books, 1993.

SLACK, Nigel. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 1999.

ZACCARELLI, Sérgio Baptista. **Administração e Estratégica as Produção**. São Paulo: Atlas 1990.

Revista **GLOBO RURAL**. N° 191. Setembro/2001. p. 51.

ANEXOS

VII – APRESENTAÇÃO E COMPOSIÇÃO DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS

1) RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

O Relatório Parcial tem por objetivo caracterizar a Entidade Concessionária, através do levantamento de dados dos itens abaixo:

Nome da Entidade Concessionária: **Escola Agrotécnica de Ceres.**

Endereço: **Rodovia GO 154 KM 03 Cx. Postal 51 Ceres – GO CEP 76300-000.**

Tefone: **0xx62 323-2900.** Fax: **0xx 62 323-2900.** E-mail: **ea@kitshop.com.br**

Nome e Cargo da Chefia Direta: **Vanir Pereira Alvim Diretor Geral.**

Nome do Gerente de R.H. , caso tenha:

Ramo de Atividade: **Escola Agrícola.**

Área de Atuação: **Educação Profissionalizante.**

Histórico:

Organograma:

Número de empregados:

Principais metas da Empresa: **Formar bons profissionais na área agrícola.**

Produtos desenvolvidos pela empresa: **Frangos, suínos, bovinos, laticínios, etc.**

Levantar principais recursos que resultam o produto final:

Caracterizar os Recursos Humanos da Empresa Levantando:

- a) categoria dos profissionais que atuam na empresa;
- b) divisão técnica de trabalho;
- c) verificar q qualificação dos funcionárias dividindo em qualificados, não qualificados e tipos de treinamento oferecidos ;
- d) condições de jornada de trabalho;
- e) descrever a rotatividade da mão-de-obra.

HISTÓRICO DA EAFCe

Situada em Ceres, uma região onde a economia é baseada na agropecuária, a EAFCe, foi criada em 30 de janeiro de 1993, pelo Decreto 8670 e transformada em autarquia pelo Lei 8731 em 16 de novembro de 1993, tendo sido indicado para Diretor Geral o Professor Benedito Martins de Oliveira e, atualmente, dirige esta Instituição o Professor Wanir Pereira Alvim.

A escola oferece o curso regular de Técnico em Agropecuária, iniciado em 1995, que, a partir de 1998, conforme preconiza a Lei 9394/96, foi separado do Ensino Médio, ficando articulado a este, de forma concomitante. Atualmente, a escola oferece 120 vagas anuais para o curso Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio e mais 40 vagas para o curso Técnico em Agropecuária somente profissionalizante, que atende a alunos que já possuem o Ensino Médio concluído ou, o estão cursando em outras instituições.

A EAFCe firma-se como centro de excelência no Vale de São Patrício, adotando o Sistema Escola-Fazenda, que tem como principal característica o trinômio: Educação-Trabalho-Produção. A escola vem desenvolvendo suas atividades utilizando seus próprios alunos, desde a fase inicial de produção até a comercialização, que assim são preparados para, futuramente, serem técnico-administradores. O Sistema Escola-Fazenda, que foi introduzido no Brasil em 1966/68, resultou de experiências levadas a efeito por um grupo de estudiosos do ensino agrícola, conduzidos pelo agrônomo Shigeo Mizoguchi. Utilizando este Sistema a escola enfatiza o ensino agropecuário, fortalecendo o Técnico para ser um agente de difusão de tecnologia e produtor autônomo.

A escola encontrou diversas maneiras de conseguir dotações para sua manutenção, sem depender exclusivamente do governo, através da exploração técnica e econômica da avicultura, suinocultura, bovinocultura e agricultura, agregando valor a produção e comercializando o excedente.

ESTRUTURA FÍSICA

A EAFCe, apresenta uma área total que corresponde aproximadamente a 200 ha, com uma área construída de 6,41 ha, incluindo construções administrativas, laboratórios de ensino-aprendizagem e a área disponível para projetos agropecuários é de 193,51 ha.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA EAFCCeres

Ceres é um município polo da região denominada de Vale de São Patrício, composta de 27 municípios que ocupam uma área de 27529 Km², com altitude média de 657 m, precipitação pluviométrica média de 1680 mm, temperatura média

anual de 28 °C, módulo rural médio de 27 hectares, densidade demográfica de 16 habitantes/Km² e população de 463.329 habitantes.

Municípios pertencentes ao Vale: Barro Alto, Campos Verdes, Carmo do rio Verde, Ceres, Crixás, Goianésia, Guarinos, Heitorai, Hidrolina, Itaguari, Itaguarú, Itapaci, Itapuranga, Jaraguá, Morro Agudo, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Terezinha, São Luís do Norte e Uruana.

Geograficamente a região está bem localizada com acesso fácil a Brasília, Goiânia, Anápolis e ao norte do Estado. A interligação rodoviária entre os municípios do Vale é boa, constituída de estradas asfaltadas ou cascalhadas. Localização: Meso-Região de Goiânia, Micro Região de Ceres nº 06.

O relevo é acessível às explorações agropecuárias considerando que 25,5% da área é plana ou suavemente ondulada, 50 % ondulada e 27 % é montanhosa.

A malha de rios que banha a região é de grande potencial hídrico, viabilizando irrigações e construção de hidroelétricas. Destacam-se os rios: Almas, Urú, Verde, Sucuri, Canastra, Peixe, Patos, Bois, Crixás, São Patrício, São Patricinho, Maranhão, Muquém, Novo, Ouro, Formiga, Santa Teresa, Bagagem, Tocantinzinho e outros.

A vegetação se caracteriza por três formações: A floresta estacional semidecídua, o cerrado e o campo.

A terra é usada para fins agropecuários, sendo que 61% das propriedades têm área entre 10 e 100 ha e mais de 60% da área total é ocupada com pastagens.

Os solos que predominam na região é o latossolo vermelho-escuro e o vermelho-amarelo que de modo geral são ácidos, dependendo de correção para uso agrícola, ricos em minerais, muito profundos, bem drenados, erodíveis, com variações nos teores de óxidos de ferro e pequenas reservas de nutrientes.

Quanto a posse da terra a maioria é constituída de proprietários (76 %), arrendatários (8 %) e parceiros, meeiros e ocupantes (16 %). A capacidade armazenadora é boa, constituída de 63 armazéns com capacidade para 269.807 toneladas, 59 silos com capacidade para 863,6 toneladas.

Principais agroindústrias: 5 torradoras de café, 18 fábricas de queijo ou laticínios, 6 fábricas de farinha, 2 fábricas de doces, 3 empacotadoras de arroz, 5 máquinas de beneficiamento de milho, 2 frigoríficos, 2 usinas de calcário, 5 destilarias de álcool, 45 olarias e cerâmicas, 27 marcenarias e serrarias, 133 máquinas de beneficiar arroz, 1 fábrica de leite em pó, 3 fábricas de ração e sal mineral, 1 indústria de enlatados, 4 fábricas de rapadura.

Em termos de apoio destacam-se: a Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário, os Bancos do Brasil, Bradesco, BEG e Caixa Econômica Federal, a

CHESP, a SANEAGO e uma boa rede de estradas de asfalto e terra. Conta ainda com diversos órgãos nas áreas de:

- Associativismo: 9 cooperativas e 2 entrepostos.
- Sindicalismo: 9 sindicatos de empregadores e 7 de empregados.
- Emissoras de rádio: 3 em Ceres, 1 em Rialma, 1 em Rubiataba e 2 em Goianésia.
- Jornais: 1 em Ceres, 1 em Goianésia, 1 em Crixás, 1 em Rubiataba e 1 em Uruana.

A cidade de Ceres, considerada hoje um pólo da região, forma junto com Rialma uma comunidade com mais de 32.000 habitantes, com uma densidade demográfica de 44 habitantes por Km² e com mais de 72% da população alfabetizada.

A infra-estrutura sócio-econômica-cultural é boa, apresentando Faculdades de Pedagogia, Letras e Matemática, 10 hospitais, água tratada em mais de 72% dos domicílios, 155 estabelecimentos industriais, 192 comércios, 320 serviços, 01 distrito industrial com 19 ha, 04 agências bancárias, subestação de energia da CHESP, 03 hotéis, recursos de telefonia e TV, bibliotecas, dentre outros.

Há predominância da produção agropecuária onde a bovinocultura ocupa lugar de destaque, com um rebanho de mais de 70.000 cabeças. Entre as 1.550 propriedades rurais, predominam as de área entre 10 e 100 ha (61%). A maioria dos produtores é constituída dos próprios proprietários (76%), ficando a produção restante por conta de arrendatários (8%), parceiros (8%) e ocupantes (8%).

Problemas relacionados ao desenvolvimento sócio-econômico rural, do Vale de São Patrício:

- deficiências no ensino fundamental e no ensino médio;
- deficiências de saneamento básico das famílias rurais;
- deficiência de assistência médico-odontológica;
- falta de transporte para alunos do meio rural;
- deficiências de comunicação;
- degradação do meio ambiente e recursos naturais;
- deficiências de práticas de conservação de solo;
- uso abusivo de agrotóxicos;
- estradas rurais de má qualidade e difícil conservação;
- deficiência de eletrificação rural;
- deficiência de máquinas agrícolas;
- dificuldade de comercialização de produtos agrícolas;
- baixo uso de tecnologia agrícola;
- falta de política agrícola regional;
- falta de apoio dos órgãos governamentais;
- entidades associativas deficientes ou falidas;
- deficiência de infra-estrutura de apoio à agricultura;
- produção agrícola aleatória conforme o mercado presente ou conforme a vocação;
- baixa produtividade das explorações agrícolas.

Trata-se, no entanto, de uma região próspera, com sinais evidentes de desenvolvimento, com um grande potencial econômico, com estruturas econômicas, sociais e culturais em evolução, envolvendo principalmente os setores: Agrícola, Industrial e Comercial.

DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS

A Escola Agrotécnica Federal de Ceres é responsável pela formação dos Técnicos em Agropecuária e por sua promoção social, pois, entende que melhorando o nível intelectual estará oferecendo aos mesmos oportunidade de exercitarem com mais eficiência a cidadania e a realização de seus anseios sociais. Por isso, é importante desenvolver esses dois campos de trabalho de forma integrada no sentido de se obter o produto almejado pelo mercado, ou seja, um técnico com conhecimento agropecuário a ao mesmo tempo com habilidades administrativas e sociais. Toda a estrutura da escola está voltada à formação dos técnicos que encontram nos setores de Agricultura e Zootecnia, o apoio necessário à sua formação, que é conseguida através da participação direta em atividades práticas de campo, dentro do sistema denominado Escola-Fazenda.

Uma maior aproximação com o meio rural fará com que a Escola funcione como um Centro de Desenvolvimento Rural disseminando práticas agrícolas e sociais na região sob sua influência, capazes de interferirem no aumento da produção e da produtividade rural, bem como melhorar as condições de vida das famílias rurais.

Para melhor aproveitamento de recursos e maior rendimento de trabalho, a Escola procurará, a todo momento, se integrar aos órgãos e entidades afins, por meio de parcerias, somando esforços na obtenção de resultados positivos, capazes de atingir o desenvolvimento esperado.

A Escola Agrotécnica Federal de Ceres vem montando um acervo bibliográfico e audiovisual no campo específico da formação profissional, de modo a subsidiar o planejamento, tomada de decisões, projetos de pesquisa e a elaboração de materiais instrucionais simples, como: apostilas, álbuns seriados, cartilhas, informativos, etc.

Essa produção deve orientar-se no sentido de garantir os meios adequados à formação profissional e social e à difusão da imagem e do papel do técnico junto à comunidade, entidades públicas e privadas.